



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS AO MULTILINGUISMO
E À SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

LUIZA IZABEL AGUSTINHO SILVA

TRADUÇÃO DE SOTAQUES: UM ESTUDO DA INFLUÊNCIA DA DUBLAGEM NO
HUMOR DO FILME “COMO TREINAR O SEU DRAGÃO”

BRASÍLIA

2022

LUIZA IZABEL AGUSTINHO SILVA

**TRADUÇÃO DE SOTAQUES: UM ESTUDO DA INFLUÊNCIA DA DUBLAGEM NO
HUMOR DO FILME “COMO TREINAR O SEU DRAGÃO”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação (LEA-MSI).

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Helena Santiago Vigata.

BRASÍLIA

2022

LUIZA IZABEL AGUSTINHO SILVA

TRADUÇÃO DE SOTAQUES: UM ESTUDO DA INFLUÊNCIA DA DUBLAGEM NO
HUMOR DO FILME “COMO TREINAR O SEU DRAGÃO”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação (LEA-MSI).

Prof^a. Dr^a. Helena Santiago Vigata
Orientadora

Prof. Dr. Charles Rocha Teixeira
(Membro da banca)

Prof^a. Dr^a. Fernanda Alencar Pereira
(Membro da banca)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer aos meus pais, por sempre me apoiarem incondicionalmente em decisões importantes da vida, assim como por todos os conselhos nos desafios que enfrentei durante o curso.

À professora Helena Santiago Vigata, minha orientadora, por toda a paciência, atenção, compreensão e ensinamentos, não somente nesta etapa final do curso, mas durante todas as outras matérias e projetos que tive a oportunidade de participar juntamente à ela. Sou imensamente grata por todo o apoio e acolhimento que recebi, principalmente durante meu período de lesão, que acabou impactando no prolongamento do prazo de conclusão deste trabalho.

Aos estagiários de docência do POSTRAD e aos colegas da disciplina de Tópicos Especiais em LEA no período de 2021.2, pelas tardes de apresentações e trocas sobre nossas respectivas pesquisas no campo da tradução audiovisual. Em especial, agradeço a mestrandia Patrícia Tavares da Mata, por acompanhar de perto os estágios iniciais do meu artigo.

Aos meus amigos Gustavo, por ter me guiado desde o meu primeiro dia na UnB, Ian e Giovanna, por terem vivido inúmeros momentos juntos. Minha trajetória acadêmica não seria a mesma sem vocês três. Agradeço também às minhas amigas Sarah e Tainara, por terem feito parte do grupo do trabalho que inspirou o tema deste artigo.

Agradeço à Andrea, por ter sido a pessoa que mais me acolheu e acreditou em mim mesmo quando eu mesma não acreditava. Por fim, agradeço aos meus amigos Carlos, Louise, Sabryna, Camila e Júlia, por toda a paciência e companheirismo neste período de escrita. Vocês fizeram todo este processo mais leve.

RESUMO

Este estudo visa identificar os diferentes sotaques existentes nas dublagens do filme animado “Como treinar o seu dragão” (DreamWorks, 2010), na versão original em língua inglesa e em sua tradução para língua portuguesa. Espero, com este artigo, contribuir para a consolidação da temática da tradução no meio audiovisual por meio da reflexão sobre o papel dos sotaques em obras audiovisuais e o impacto que a presença – ou falta – de características oratórias marcadas pode refletir no humor da obra em idiomas distintos. Através de uma pesquisa de caráter descritivo e qualitativo, este estudo foca na função da implementação de sotaques distintos entre personagens oriundos da mesma região para efeito cômico e considera os recursos oratórios da paralinguagem (PEREGO, 2009), prosódia (FÓNAGY, 2003; VAISSIÈRE, 2004), entoação (CÓRDULA, 2013) e recursos não-verbais (PEREGO, 2009) utilizados para substituir a função dos sotaques na tradução do humor e transferências culturais. Dois sotaques anglófonos distintos foram implementados na trama na versão em língua inglesa com o propósito de utilizar-se de estereótipos pré-estabelecidos para criar situações humorísticas. Durante o processo de adaptação para a dublagem em português do Brasil, não foi feito uso de sotaques regionais para substituir esta diferenciação intencional entre personagens, presente na versão original. Por falta de sotaques marcados durante a adaptação para a versão brasileira, muito do humor atrelado aos sotaques foi transmitido através do uso de diferentes entoações de maneira estratégica na dublagem em português, assim como por recursos não-verbais da própria produção – através da expressão corporal dos personagens.

Palavras-chave: tradução audiovisual; dublagem; humor; animação; sotaques.

ABSTRACT

This study aims to identify the different accents existing in the dubbing of the animated film “*How to Train Your Dragon*” (DreamWorks, 2010), in its original English version as well as the translation into Brazilian Portuguese. This paper may contribute to the consolidation of the translation thematics within the audiovisual field through the discussion on the role of accents in audiovisual works and the impact that the presence – or lack – of marked oratory characteristics may have upon the humor of the artwork in different languages. Through a descriptive and qualitative research, this study focuses on the purpose of implementing different accents among characters from the same region for humoristic effects and considers the oratorical resources of paralinguage (PEREGO, 2009), prosody (FÓNAGY, 2003; VAISSIÈRE, 2004), intonation (CÓRDULA, 2013) and non-verbal resources (PEREGO, 2009) used to replace the role of accents in the translation of humor and cultural transmissions. Two distinct accents were implemented in the English version with the purpose of using pre-established stereotypes to create humorous situations. During the adaptation process to Brazilian Portuguese, no regional accents were used to replace this intentional differentiation between characters, present in the original version. Due to the lack of marked accents within the Brazilian adaptation, much of the humor tied to the accents was rendered through a strategic use of different intonations in the dubbed version, as well as by the non-verbal resources of the production itself – through the body language of the characters.

Keywords: audiovisual translation; dubbing; humor; animation; accents.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	9
3. METODOLOGIA.....	11
4. PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	12
4.1 COMO TREINAR SEU DRAGÃO.....	12
4.2 ELEMENTOS CULTURAIS E SOTAQUES PRESENTES NO FILME.....	13
4.3 ANÁLISE DE CENAS SELECIONADAS.....	15
4.4 RESULTADOS.....	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

A tradução é uma ferramenta de incontestável valor nos âmbitos de acessibilidade e conexões interculturais, possibilitando a quebra de barreiras linguísticas e ampliando o alcance em escala global a obras cinematográficas oriundas de diversas partes do mundo. Graças a uma mudança de paradigma, onde anteriormente traduzir algo era centralizadamente voltado a produções textuais escritas, fez-se necessário a instalação de uma nova modalidade dentro das esferas da tradução: a tradução audiovisual.

Um dos principais desafios enfrentados ao traduzir e adaptar produções cinematográficas é a adequação das intenções, contextos e diálogos provenientes da língua de partida em códigos que resultam na total compreensão do receptor na língua de chegada, em especial em obras audiovisuais de cunho humorístico, visando expressar precisamente as intenções desejadas.

Em animações, essa tarefa se torna ainda mais desafiadora, uma vez que a narrativa e os diálogos precisam ser adaptados não somente para adultos com referências e bagagens culturais previamente formadas, mas também para o público infantil que, em sua grande maioria, possui conhecimento apenas de expressões idiomáticas regionais e sotaques oriundos do seu próprio nicho cultural.

A implementação de sotaques e regionalismos nas dublagens é uma das ferramentas disponíveis para estabelecer a caracterização adequada do contexto da obra. Tais ferramentas podem ser utilizadas para promover uma aproximação – ou afastamento – do enredo para a realidade do público-alvo, causando assim identificação ou estranhamento intencionais para os telespectadores como forma de transmitir a mensagem desejada.

Por meio deste trabalho, pretendo dar continuidade a uma pesquisa realizada durante a matéria Métodos e Técnicas Aplicadas ao Multilinguismo¹ juntamente a alguns de meus colegas discentes, identificando e descrevendo os diferentes sotaques apresentados na obra “Como treinar o seu dragão”, em língua inglesa, e seu tratamento na dublagem disponível na Netflix para o português do Brasil.

Durante a fase de leitura, tive acesso a uma grande quantidade de estudos previamente executados de caráter similar, com enfoque na análise da tradução de sotaques e aspectos culturais presentes em outras animações populares em escala global (*Rio, 2011; Shrek, 2001; Zootopia, 2016* etc). A partir da procura de projetos de pesquisas parecidos, foi possível

¹ Disciplina do curso de Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação da Universidade de Brasília.

constatar que a temática da tradução do humor através de sotaques em animações é um tema frequentemente abordado e rico em referências.

A escolha do filme de Gerard Butler foi motivada pelo uso de sotaques – escocês e estadunidense – como traço importante dos personagens e da comunidade caracterizada, além de se constituir como um elemento de humor. Baseado num romance de Cressida Cowell, o filme conta a história de um jovem viking cuja ilha está sob o ataque de dragões. Uma peculiaridade do filme é que, enquanto os filhos falam com sotaque estadunidense, os pais apresentam um sotaque escocês.

Este estudo vai considerar a função do uso de dois sotaques distintos na obra em inglês e compará-lo com a ausência de sotaques diferenciados na tradução para a dublagem em língua portuguesa veiculada no Brasil, reconhecendo e refletindo como as escolhas dos tradutores e dubladores podem impactar o produto final.

Sendo assim, parte-se das seguintes perguntas de pesquisa:

- Quais poderiam ser os motivos para atribuir sotaques diferentes a membros da mesma comunidade?
- A falta de implementação de diferentes sotaques na dublagem brasileira pode vir a influenciar no humor geral da obra?

Ao identificar os diferentes sotaques que os intérpretes em língua inglesa adotaram para representar alguns dos principais personagens da animação, é possível refletir sobre o motivo de tais escolhas para a transmissão das mensagens e para a construção do humor, assim como contemplar, mesmo que brevemente, as escolhas feitas durante a adaptação em português do Brasil para melhor adequar-se à cultura local. Como veremos, o fato de não traduzir um sotaque por outro não significa a falta de uma estratégia para cumprir aquela função.

Este artigo tem como objetivo desenvolver uma análise descritiva da utilização de sotaques distintos na obra e as possíveis razões dramáticas ou cômicas para este feito, além de citar eventuais mudanças na tradução de sotaques no filme selecionado em português do Brasil, refletindo sobre como o tratamento da diversidade linguística em âmbito oratório pode influenciar na construção da personalidade dos personagens.

Pretende-se assim, seguir os seguintes procedimentos:

- Identificar os diferentes sotaques presentes na animação “Como treinar o seu dragão” nas versões original e dublada;
- Considerar a função intencionada na implementação de sotaques distintos entre personagens oriundos da mesma região;

- Refletir sobre quais foram os recursos oratórios utilizados pelos dubladores para substituir a função dos sotaques na tradução do humor.

Com esta pesquisa, espera-se contribuir para a consolidação da temática da tradução no meio audiovisual, colocando em evidência o processo de transferência cultural na adaptação de sotaques entre idiomas distintos (português e inglês), sendo este, assim, um objeto de reflexão relevante para os Estudos da Tradução no Brasil.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A adaptação de obras cinematográficas animadas é um assunto cada vez mais pesquisado e disseminado nos campos da cinematografia e da tradução, com novas teorias e técnicas sendo adquiridas e aprimoradas em um avanço concomitante ao cenário tecnológico utilizado pela indústria audiovisual. Para a realização da tradução de roteiros, visando como produto resultante dublagens e adequações para a língua de chegada, se faz necessário que o tradutor responsável siga modelos pré-estabelecidos para a adaptação adequada do enredo no idioma de chegada.

Ao refletir sobre o uso de sotaques e regionalismos em produções audiovisuais, o uso de sotaques em si se torna uma poderosa ferramenta humorística. Essa essência é bastante explorada em diversos formatos de produções humorísticas, e, entre elas, em diversas animações. Entretanto, a adaptação do humor intencionado pelo uso de sotaques para outras línguas é um desafio à parte para tradutores e dubladores. Sobre esta temática, Chiaro (2010, p. 9) pondera:

Variações são frequentemente usadas para propósitos humorísticos – basta pensar em como os humoristas de todo o mundo usam sotaques regionais em seu repertório. Mas o que fazer com a variação regional na tradução é de fato uma questão espinhosa. Deveria ser achatada, simplesmente substituindo-a por uma forma padrão? [...] na dublagem, há sempre a opção de substituir uma variação regional da língua-fonte por uma variação regional da língua-alvo (embora possa não ser uma escolha particularmente esclarecedora, considerando as conotações que variações específicas transmitem). (2010, p. 9, tradução minha²)

² Do inglês: “*Variety is frequently used for humorous purposes – suffice it to think of how comedians all over the world use regional accents in their repertoire. But what to do about regional variation in translation is indeed a thorny issue. Is it to be flattened by simply replacing it with a standard target form? [...] in dubbing, there is always the option of replacing a regional variety of the source language with a regional variety in the target language (though it may not be a particularly enlightening choice to make considering the connotations specific varieties convey)*”.

Como visto no trecho apresentado, a existência da opção de substituir uma variação regional da língua-fonte por outra na língua-alvo não necessariamente implica que esta seja a melhor opção para transmitir a mensagem intencionada. A substituição do sotaque escocês empregado no filme aqui discutido, por exemplo, por uma variação regional brasileira correria o risco de perda do contexto cultural por trás da implementação deste sotaque em língua inglesa. Isto ocorreria devido aos estereótipos e associações de conceitos pré-estabelecidos entre o sotaque apresentado e a forma como os personagens são retratados, utilizados como elementos cômicos direcionados ao público-alvo (jovens estadunidenses). A falta de paridade com um sotaque brasileiro impediria que estes traços e associações fossem traduzidos.

Ao envolver questões culturais, a tradução de sotaques se torna um desafio que deve ser cuidadosamente analisado, a fim de não perder o contexto por trás do uso daquele sotaque em específico. Por este motivo, existem outras estratégias e recursos disponíveis para a adaptação do humor empregado em cenas por meio de sotaques, sendo alguns deles o uso de diferentes entoações e da prosódia.

Fónagy (2003) afirma que a prosódia é a condição fundamental da interpretação da fala. A prosódia abrange, além de fenômenos melódicos, aqueles de natureza de quantidade ou intensidade. Assim, é considerado que o conceito de prosódia é composto por parâmetros como entoação, amplitude, ritmo, quantidade e pausas (ANTUNES; AUBERGÉ, 2015). Neste artigo, o parâmetro da entoação estará em evidência.

Vaissière (2004) caracteriza a prosódia como portadora de múltiplas funções. Dentre as funções prosódicas expostas por Vaissière, encontram-se as marcas identificadoras, que possuem por definição não serem controláveis pelos falantes da língua. Por possuírem função discriminadora de variedades regionais — tratando sobre fatores como idade, gênero, origem regional, contexto sociocultural, etc. — estas marcas auxiliam o estudo da relação entre a prosódia e as variedades linguísticas (VAISSIÈRE, 2004).

A entoação é um dos elementos da prosódia. Para título desta análise, teremos como referência a seguinte definição do conceito de entoação (CÓRDULA, 2013, p. 14):

A entoação, que corresponde aos padrões melódicos dos enunciados, estabelecidos por meio de variações de altura, ou seja, “desenhos” melódicos de graves e agudos que se sobrepõem aos enunciados. Dessa maneira, nas línguas entoacionais, os sentidos dos enunciados podem ser alterados sem que sejam modificadas as palavras usadas ou a ordem em que aparecem, apenas mudando a melodia com que eles são proferidos.

O inglês e o português, utilizados para este estudo, são línguas entoacionais. Como mencionado acima, a entoação se refere aos padrões melódicos na fala. A variação de altura destes padrões pode ser empregada para diferenciar o sentido e o significado de frases, influenciando o contexto comunicacional. Este fenômeno será exemplificado durante esta análise.

Através do estudo da paralinguagem (PEREGO, 2009), que enfoca em elementos da comunicação verbal, como por exemplo a prosódia (FÓNAGY, 2003; VAISSIÈRE, 2004), entoação (CÓRDULA, 2013), e os movimentos corporais (BRUTI, 2014), é possível refletir sobre os meios disponíveis para tradutores e dubladores em prol de suprir o uso de sotaques regionais da língua-alvo e visando manter o humor da cena.

Este trabalho visa estudar e ponderar sobre a função de sotaques anglófonos implementados no texto-fonte. Concomitantemente, almeja-se por meio deste estudo identificar e refletir brevemente sobre a adaptação de caracterizações de personagens feitas para a versão de dublagem em língua portuguesa do Brasil, refletindo sobre as escolhas adaptativas dos intérpretes na língua-alvo – o português – nos quesitos sotaques regionais e técnicas oratórias como, por exemplo, a entoação.

Ademais, tem-se como objetivo observar como tais mudanças podem afetar no humor intencionado para determinados personagens, em cenas específicas ou até mesmo na trama como um todo. Este estudo está em alinhamento com a definição de paralinguagem de Perego: “A Paralinguagem constitui a comunicação verbal do ser humano, o que inclui entoação, prosódia, linguagem proxêmica e os movimentos corporais que dão poder de convencimento à fala dos personagens (PEREGO, 2009, p. 60).”

Consoante a definição de Lefevere (1992), é possível afirmar que o produto da tradução é uma forma de reescritura de uma obra. Assim como na teoria de Lefevere, se faz necessário analisar aspectos circunstanciais referentes a tal processo como, por exemplo, como é realizada a sua composição, com qual finalidade, quem o produz e para qual público-alvo ele é destinado.

3. METODOLOGIA

A pesquisa possui abordagem qualitativa e caráter descritivo, de natureza básica, e possui como objetivo caracterizar o fenômeno observado, referente à variação de sotaques presentes na animação analisada no texto-fonte em língua inglesa e as adaptações feitas no

processo de tradução para diferentes idiomas, sendo o objeto de estudo deste trabalho a dublagem em português do Brasil. Durante todo o processo de criação deste artigo, foi feita uma revisão de bibliografia de forma continuada, em especial no campo da Tradução Audiovisual, a fim de ampliar referenciais e encontrar exemplos de trabalhos previamente publicados de caráter similar.

Por fim, serão utilizados os procedimentos padrões para uma análise comparativa entre o texto original e a versão dublada, objetivando selecionar as variáveis (traduções, interpretações de sotaques e entoações) capazes de influenciar a percepção do objeto estudado, sendo, neste caso, como a adaptação de diferentes sotaques pode ser realizada e quais estratégias estão disponíveis para realizar eficientemente a aproximação para o contexto cultural da língua de chegada em análise.

4. PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 COMO TREINAR SEU DRAGÃO

O filme “Como treinar o seu dragão” centraliza-se na história de Solução (*Hiccup*, na versão em inglês), um jovem viking com dificuldade de adaptação aos costumes do seu povo. Entretanto, a Tribo dos Vândalos Cabeludos (*Hairy Hooligan Tribe*), como são conhecidos os moradores da pequena e isolada ilha de Berk, não são os únicos moradores da região. Desde a adolescência, os vikings locais são treinados para enfrentar a desagradável e problemática companhia de dragões que atacam diariamente o pequeno povoado em busca de alimentos. Solução, por não possuir o porte físico idealizado para funções de combate, se sente pressionado como filho do chefe da tribo a matar um dragão e provar sua competência a todos. Em uma de suas tentativas, Solução acerta uma espécie rara de dragão, deixando-o sem parte da cauda. Incapaz de matá-lo e simpatizando com o estado de fragilidade da criatura, Solução acaba por desenvolver uma amizade com o dragão, cria uma prótese para o animal e o nomeia Banguela (*Toothless*, em inglês).

Bocão (*Gobber*), um ferreiro encarregado de ensinar jovens vikings a lutar contra dragões, convence Estoico (*Stoick*), pai de Solução, a incluí-lo no treinamento, no qual o aluno com melhor desempenho obteria o privilégio de matar um dragão em frente a todos da ilha. Solução, por utilizar-se de truques não violentos aprendidos durante a convivência com Banguela, é o escolhido para o confronto.

Com a ajuda de Astrid, uma jovem viking, Solução descobre a existência de um dragão muito maior que todos os outros e que os obriga a roubar ovelhas e alimentos da ilha de Berk. Durante a batalha de Solução em frente a todo o vilarejo, Banguela é capturado pelo pai de Solução, Estoico, com o intuito de utilizá-lo durante uma excursão em busca do ninho dos dragões. Sabendo do perigo que os vikings estavam prestes a enfrentar, Solução, juntamente com os seus demais jovens companheiros de treinamento, montam nos dragões utilizados para os treinos e partem rumo ao ninho para salvar os vikings adultos em perigo.

Utilizando-se das técnicas e ensinamentos de Bocão, Solução, juntamente de Banguela, atrai o enorme dragão para uma armadilha. Em meio ao confronto, Solução é lesionado e acaba perdendo uma das pernas. A solução encontrada é a criação de uma prótese para ele, que se encaixa perfeitamente na prótese criada para o dragão Banguela, criando assim uma alusão de igualdade entre o humano e a criatura e passando a mensagem de que, mesmo que incompletos sozinhos, os dois funcionam em perfeita harmonia quando unidos. Ao final da missão, a pequena ilha de Berk encontra uma nova realidade de coabitação entre humanos e dragões e Solução conquista o respeito e apreço de todos os habitantes, incluindo o de seu pai.

4.2 ELEMENTOS CULTURAIS E SOTAQUES PRESENTES NO FILME

Um dos pontos centrais em teorias e questionamentos acerca da franquia de produções audiovisuais “Como treinar o seu dragão” desde o lançamento de seu primeiro filme, em 2010, é o curioso uso de dois sotaques anglófonos distintos: O escocês e um estadunidense. Os personagens da trama podem ser divididos em dois grupos, conforme o sotaque utilizado. Os vikings adultos falam em sotaque característico da região da Escócia. Os jovens adolescentes vikings, por outro lado, conversam com sotaque estadunidense, utilizado por produções populares de Hollywood e renomados estúdios estadunidenses. A peculiaridade nesta situação se dá pelo fato de todos viverem em uma pequena ilha, isolada de qualquer outra tribo ou agrupamento humano, tornando questionável o motivo para a implementação de dois sotaques diferentes baseado em faixa etária para um mesmo grupo em constante convívio.

Desde o lançamento da animação, em 26 de março de 2010, hipóteses e especulações foram levantadas por espectadores a respeito da utilização do sotaque escocês para vikings, amplamente reconhecidos por serem oriundos da região escandinava e, portanto, não serem nativos da língua inglesa. Uma das teorias mais frequentemente mencionadas e aceitas por fãs

da trama é baseada em fatos históricos da invasão viking — oriundos da região norueguesa — ao norte da Escócia entre os séculos VIII e XV, especificamente nas ilhas de Shetland, Orkney e Hebrides (a última tendo servido de inspiração para a autora da série de livros “Como treinar o seu dragão”, em que o filme se baseia, Cressida Cowell, que passou parte significativa da infância visitando o local). Outro ponto fortemente apontado seria que o uso de sotaques diferentes foi uma decisão proposital para, por um lado, criar certa aproximação cultural com o público-alvo inicial do filme — crianças estadunidenses —, ao fazer os personagens jovens falarem de forma a causar familiaridade para eles e, por outro, mediante o uso do sotaque escocês para personagens adultos, proporcionar uma estranheza proposital para este público, criando assim uma distância notável entre as gerações de vikings.

Questionado sobre esta decisão, o diretor e roteirista do filme Dean DeBlois afirmou, em entrevista para a página virtual *Rama's screen* (2014):

Quando assumimos o primeiro filme, 'Como treinar o seu dragão', a maior parte do elenco estava escolhida, restava apenas Bocão para ser escalado. Portanto, também não fazia muito sentido para nós que Gerard Butler (Estoico) estivesse falando com um forte sotaque escocês e o resto de nós fosse [...] a 'gangue' do SNL³. Eu sou do Canadá. Onde cresci, todos os meus amigos tinham pais que eram da Itália, Portugal, Espanha ou algum país africano e falavam com sotaque forte. Mas todos nós falávamos com nosso sotaque norte-americano. Então minha teoria era que aquele sotaque escocês é um resquício de onde quer que tenham vindo. [...] É por isso que escalamos Craig Ferguson (Bocão), porque então era algum tipo de unidade temática de uma certa idade todo mundo tinha um sotaque, e então toda essa nova geração é o sotaque de Berk, que acabou sendo como o estadunidense (informação verbal, tradução minha).

Como confirmado pelo diretor e roteirista DeBlois, mesmo que não intencionalmente em um primeiro momento, existe uma distinção geracional que é transmitida, dentre outras formas, pela diferenciação de sotaques entre personagens adultos e jovens. Outro ponto a ser considerado ao tomar-se ciência deste fato é o uso de características escolhidas para retratar personagens de forma estereotipada, atribuindo determinada definição a todo um grupo social. Devido a produções audiovisuais de grande sucesso como *Coração Valente* (*Braveheart*,

³ *Saturday Night Live*: Famoso programa televisivo estadunidense, notório por ter diversos números de comédia e participação de artistas renomados.

Entrevista em inglês: “*When we took over the first movie, ‘How To Train Your Dragon’, most of the cast was in place, there’s only Gobber left to be cast. So it didn’t make a lot of sense to us either that Gerard Butler was speaking with a thick Scottish accent and the rest of us was [...] the SNL gang. I’m from Canada. Where I grew up, all of my friends had parents who were from Italy, Portugal, Spain or some African country and they spoke with thick accents. But we all spoke in our North American accent. So my theory was that that Scottish accent is a remnant of wherever they came from. [...] that’s why we cast Craig Ferguson (Gobber), because then it was some sort of thematic unity of a certain age everyone had an accent, and then all this new generation it’s the Berk accent, which just happens to sound like the American one.*”

Paramount, 1995) e *Shrek* (Dreamworks Pictures, 2001) em que o sotaque escocês é associado a adjetivos como “brutal, bárbaro, honroso”, os vikings – assim como mostrado em “Como treinar o seu dragão” – são associados ao sotaque escocês porque são bárbaros que lutam com machados e escudos, mas são heróis corajosos. Tais estereótipos tornam-se meios convenientes para comunicar mensagens de forma rápida ao público.

Ao considerar a importância da decodificação da linguagem por meio da tradução de heranças, história e tradições entre povos com culturas distintas — neste caso, uma parte da cultura anglófona para a brasileira —, faz-se necessário refletir também sobre a tradução de signos culturais, que necessitam ser reconhecidos e assimilados pelo espectadores da obra em sua versão dublada na língua de chegada. Pode-se assumir, assim, que o texto traduzido para a dublagem em análise configura-se como um produto de reescrita da obra, como estabelecido por Lefevere (1992), a fim de manter o humor intencionado para a produção em seu roteiro original.

4.3 ANÁLISE DE CENAS SELECIONADAS

A seguir, apresento a análise de quatro cenas selecionadas. Coloquei a captura de tela de um fotograma para mostrar os elementos visuais que compõem cada cena, seguida da descrição do contexto e das falas originais e traduzidas. Por fim, faço uma análise da comicidade intencionada e dos recursos de tradução empregados.

FIGURA 1 - CAPTURA DE IMAGEM DE “COMO TREINAR O SEU DRAGÃO”



FONTE: Netflix (Minutagem: 00:01:31 - 00:01:34)

DESCRIÇÃO DA CENA:

Durante uma invasão dos dragões, um viking adulto não identificado cai em cima de Soluço. Ele interrompe, sorridente, seu brado de guerra inteligível para cumprimentar Soluço com o sotaque local carregado, prosseguindo imediatamente para o confronto.

FALA EM INGLÊS:

Personagem não identificado: “*Morning!*”

FALA EM PORTUGUÊS:

Personagem não identificado: “Bom dia!”

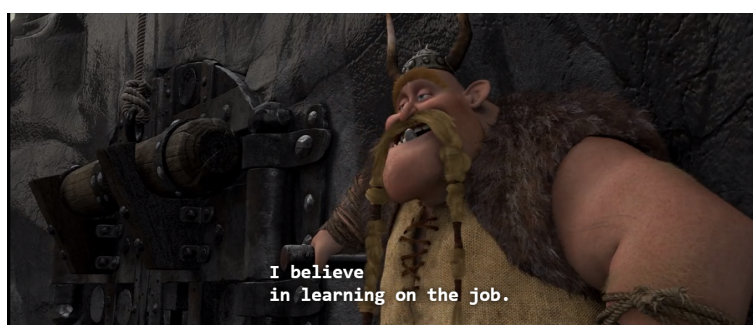
COMICIDADE INTENCIONADA:

O humor se encontra na dualidade entre o aspecto caricato e estereotipado de um viking, caracterizado barbaramente, interrompendo um grito de guerra para cumprimentar Solução amigavelmente.

RECURSOS UTILIZADOS PARA TRADUÇÃO DO HUMOR EM PORTUGUÊS:

Em português, o padrão melódico utilizado foi diverso ao original. Para suprir a falta de um sotaque marcado, o tom de voz do personagem é grosso e rouco. Ao invés da entoação amical utilizada em inglês, foi aplicado um tom mais enfático na versão em português. Apesar de esta mudança causar uma pequena perda no humor intencionado, o sorriso dado pelo personagem na cena preenche parcialmente essa ausência. Foram aplicados, assim, elementos referentes à paralinguagem, prosódia, entoação e recursos não-verbais para transmitir o humor da cena.

FIGURA 2 - CAPTURA DE TELA DE “COMO TREINAR O SEU DRAGÃO”



FONTE: Netflix (minutagem: 00:18:16 - 00:18:18)

DESCRIÇÃO DA CENA:

Bocão (*Gobber*) está prestes a ensinar, de maneira prática, aos jovens vikings como combater dragões.

FALA EM INGLÊS:

Gobber: *“I believe in learning on the job.”*

FALA EM PORTUGUÊS:

Bocão: “Eu acredito que só se aprende fazendo.”

COMICIDADE INTENCIONADA:

O personagem faz utilização de uma expressão idiomática típica da língua inglesa em uma situação peculiar (na qual um adulto ensina adolescentes como lutar contra dragões).

RECURSOS UTILIZADOS PARA TRADUÇÃO DO HUMOR EM PORTUGUÊS:

Houve uma pequena perda do humor durante a tradução para a versão brasileira, uma vez que *“learning on the job”* é uma expressão idiomática⁴ característica do inglês que não possui equivalência no português, compensando a comicidade através do evento a seguir, quando o personagem declara que acredita que “só se aprende fazendo” ao abrir o portão que continha um dragão preso.

FIGURA 3 - CAPTURA DE TELA DE “COMO TREINAR O SEU DRAGÃO”



FONTE: Netflix (minutagem: 00:08:47 - 00:08:59)

DESCRIÇÃO DA CENA:

Soluço (*Hiccup*) desabafa com Bocão sobre sua frustração ao ser incompreendido pelo pai, replicando o sotaque dele de forma caricata.

FALA EM INGLÊS:

Hiccup: *“Excuse me barmaid, I’m afraid you brought me the wrong offspring. I ordered an*

⁴ Definição de *“on-the-job training”*, segundo o dicionário *Collins*: treinamento dado a um(a) empregado(a) no ambiente de trabalho enquanto ele(a) está desenvolvendo o trabalho pelo qual foi treinado(a). (tradução minha)

Definição original em inglês: *training that is given to an employee at their workplace while they are doing the job they are being trained for.*

extra-large boy with beefy arms, extra guts and glory on the side. This here, this is a talking fishbone.”

FALA EM PORTUGUÊS:

Solução: “Dá licença, garçanete. Acho que a senhorita me trouxe o moleque errado. Eu pedi um menino jumbo, com braços carnudos, porção extra de coragem coberta de glória. Olha só, isso aqui é uma espinha de peixe falante.”

COMICIDADE INTENCIONADA:

Solução imitando a forma com que os mais velhos falam, com sotaque marcado e tentando replicar com a ajuda de gestos a forma rústica de falar dos adultos. A linguagem corporal dele também é um aspecto humorístico da cena.

RECURSOS UTILIZADOS PARA TRADUÇÃO DO HUMOR EM PORTUGUÊS:

Em português, a comicidade se deu graças à interpretação gestual feita pelo próprio personagem, referente ao alvo da brincadeira. Solução fala em um padrão melódico mais grosso que o habitual para imitar o pai em português, uma vez que não existe diferenciação de sotaques na versão brasileira. Como visto anteriormente, muito da tradução do humor para português se apoia na entoação e nos recursos visuais do próprio filme, com a linguagem corporal dos personagens transmitindo a áurea descontraída da cena. Portanto, as estratégias utilizadas para traduzir o humor da cena estão dentro das esferas da paralinguagem, prosódia, entoação e recursos não-verbais.

FIGURA 4 - CAPTURA DE IMAGEM DE “COMO TREINAR O SEU DRAGÃO”



FONTE: Netflix (minutagem: 00:33:10 - 00:33:19)

DESCRIÇÃO DA CENA:

Bocão (*Gobber*) conta para o grupo de vikings adolescentes a história de como perdeu uma de

suas mãos durante um confronto com um dragão.

FALA EM INGLÊS:

Gobber: “*And with one twist, he took my hand and swallowed it whole. I saw the look on his face... I was delicious.*”

FALA EM PORTUGUÊS:

Bocão: “Em um só golpe ele arrancou a minha mão e engoliu inteira. Eu vi a expressão dele, eu era uma delícia!”

COMICIDADE INTENCIONADA:

A cena tem como objetivo causar espanto momentâneo pela escolha peculiar de palavras, seguido de risadas do público ao declarar que ele acreditava que o dragão havia achado sua mão saborosa.

RECURSOS UTILIZADOS PARA TRADUÇÃO DO HUMOR EM PORTUGUÊS:

Na versão em inglês, a oração é dita com entoação uniforme – sem nenhuma exclamação – e o humor se dá pela pausa que o personagem faz antes de proclamar “*I was delicious*”. Já na versão em português, o uso de um padrão melódico mais agudo que o restante da frase na parte “Eu era uma delícia!” transformou a deixa cômica da cena. Esse mecanismo adotado pela dublagem brasileira para transmitir o humor intencionado funcionou de forma diferente da versão original, mas também efetiva. Para a tradução desta cena, foi feito uso de recursos da paralinguagem, prosódia e entoação.

4.4 RESULTADOS

O amplo uso de sotaques é explorado tanto para moldar a personalidade dos personagens quanto para alcançar diferentes propósitos narrativos. No caso em estudo, do filme “Como treinar o seu dragão”, dois sotaques anglófonos são usados com o objetivo de criar situações humorísticas, utilizando-se de estereótipos pré-estabelecidos (sotaque escocês para adultos nervosos e bárbaros e o sotaque estadunidense para os personagens adolescentes, mais próximos da realidade do público-alvo). Durante o processo de adaptação para a dublagem em português do Brasil, não foi feito uso de sotaques regionais para suprir essa diferença entre grupos etários da trama. Entretanto, o fato da dublagem brasileira não traduzir

um sotaque por outro não significa a falta de uma estratégia para cumprir aquela função.

Por falta de sotaques marcados na tradução cultural, muito do humor de cenas com os personagens mais velhos (cujas personalidades e traços humorísticos são em grande parte apoiados no sotaque característico e diferenciado dos mais jovens) foi firmado, durante adaptação para a versão brasileira, nos recursos visuais e não-verbais da própria produção – através de gestos e expressões corporais dos personagens –, assim como pelo uso de diferentes padrões melódicos de maneira estratégica na dublagem em português.

Como observado de forma prática durante a análise de cenas específicas do filme, uma das estratégias mais utilizadas pelos intérpretes na versão brasileira foi o recurso de entoações diferenciadas – como, por exemplo, na última cena analisada na seção anterior deste artigo, onde o intérprete do Bocão em português emprega um padrão melódico diferente do utilizado na versão em inglês –, atuando em prol de garantir a maior aproximação possível do humor intencionado na versão original.

Os resultados demonstram que é possível transmitir ideologias de linguagem em animações por meio do uso de sotaques, e a representação desses sotaques pode reproduzir e sustentar estereótipos baseados na linguagem dos grupos que possuem tal sotaque (no caso analisado em específico, a imagem do escocês, que é atrelada a heróis nervosos e corajosos de aparência truculenta e costumes grosseiros), mas a dublagem brasileira optou por não utilizar a variação linguística como recurso de caracterização dos personagens mediante o uso de dois sotaques diferentes em português. Uma das alternativas viáveis para a implementação da diferenciação de sotaques, caso tivessem optado por fazê-la na tradução para a versão brasileira, seria os jovens falando em português brasileiro contemporâneo e os mais velhos em português com sotaque escocês ou mais arcaico, por exemplo. Há várias formas de trabalhar com a variação linguística. Por outro lado, existe o risco de perpetuar estereótipos e preconceitos ao utilizar sotaques com intenção humorística.

Ao considerar as perguntas de pesquisa inicialmente apresentadas neste trabalho, pode-se concluir que o principal motivo para a existência de sotaques diferentes entre membros da mesma comunidade dá-se em função de aludir à separação geracional entre os dois grupos (jovens e adultos), proporcionando, assim, uma aproximação do público-alvo com os vikings adolescentes e afastamento intencional dos adultos na relação telespectador-personagem.

É possível considerar também que a falta de implementação de diferentes sotaques regionais na dublagem brasileira pode, de fato, influenciar no humor de cenas em específico, mas não necessariamente no humor geral da obra. Existem outros métodos e ferramentas

usados na tradução audiovisual para transmitir tais intenções.

Assim, foram identificados dois sotaques presentes na animação “Como treinar o seu dragão”: na versão original, escocês e estadunidense e, na dublada, sotaque único, criando uma homogeneização e apagamento da variação linguística na tradução para a dublagem em português.

A função intencionada na implementação de sotaques distintos entre personagens que residem na mesma região foi para efeito cômico, através da não-familiaridade do público infante juvenil estadunidense com o sotaque escocês, atrelada aos estereótipos existentes sobre a forma de ser dos escoceses.

Os recursos oratórios utilizados para substituir a função dos sotaques na tradução do humor foram, em especial, os da paralinguagem (PEREGO, 2009), prosódia (FÓNAGY, 2003; VAISSIÈRE, 2004), entoação (CÓRDULA, 2013), e o humor em parte se sustentou pelos elementos não-verbais do filme (BRUTI, 2014), como a linguagem corporal e os recursos visuais.

Ademais, o intuito deste artigo foi contribuir para discussões sobre o processo de tradução no meio audiovisual, colocando em evidência o processo de tradução do humor e transferência cultural na adaptação de sotaques entre idiomas distintos (português e inglês), assim como as implicações das alternativas encontradas para suprir a falta de equivalência de sotaques entre as línguas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste artigo, foi apontado o uso de sotaques diferentes de uma mesma língua – o inglês – em uma popular animação, e, como tal fenômeno pode vir a afetar o humor da produção cinematográfica em estudo durante o processo de tradução desses sotaques para o português do Brasil. Foram, então, definidos os diferentes sotaques presentes na dublagem do filme “Como treinar o seu dragão” em duas línguas distintas – o inglês e o português. Após breve descrição dos acontecimentos do filme, apresentei informações referentes aos aspectos culturais em que a história é ambientada, ponderando os motivos por trás das escolhas feitas pela produção do filme no que se refere aos sotaques implementados na trama na versão em inglês, assim como as estratégias adotadas na tradução do humor intencionado pelo uso desses sotaques para a versão em português do Brasil. Ao final, quatro cenas do filme foram selecionadas para análise individualizada, onde comparei as falas, a essência humorística e as

estratégias de transmissão das mensagens planejadas pelos roteiristas utilizadas em ambas as línguas.

A sessão de análise de aspectos culturais empregados na ambientação do filme e os motivos pelos quais tais escolhas foram tomadas se mostrou mais desafiadora do que o esperado, uma vez que muito do que se fora assumido ser proposital não foi, necessariamente, ativamente considerado – como, por exemplo, o uso do sotaque escocês no original em substituição de um equivalente nórdico, devido aos laços históricos de colonização entre Escócia e Noruega. Entretanto, o emprego intencional de diferentes sotaques como recurso para a separação de grupos por faixa etária e o uso de estereótipos e associações como estratégia para a transmissão de mensagens destinadas ao público-alvo supriram a explicação dos motivos por trás da escolha de implementar dois sotaques distintos.

A análise de cenas selecionadas foi realizada com o intuito de comparar as falas em sua versão original com a tradução feita para português. Logo em seguida, foram feitas reflexões sobre o humor intencionado com o apoio do sotaque em formato caricato dos personagens em evidência, assim como quais estratégias foram utilizadas para a tradução deste humor na ausência da tradução de sotaques para o português. Por fim, foram utilizados os procedimentos padrões em uma análise de caráter descritivo, objetivando identificar os diferentes sotaques presentes no filme em estudo em sua versão original, assim como de quais maneiras a adaptação de diferentes sotaques pode ser efetuada durante o processo de tradução e quais recursos estão disponíveis para realizar eficientemente a aproximação com o contexto cultural da língua de chegada em análise.

Por esses motivos, pode-se afirmar que foi alcançado o objetivo proposto inicialmente de descrever o processo da tradução do humor proveniente do uso de sotaques no filme “Como treinar o seu dragão” em ambos os idiomas selecionados, refletindo sobre a função de comicidade empregada para traços oratórios distintos, assim como sobre os métodos disponíveis para tradução do humor em animações e, concomitantemente, contribuir para a expansão do acervo de estudos da tradução de sotaques em produções audiovisuais no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCASTRO, K. S.; ALVES, S. F. **A tradução de humor, cultura e valores na legendagem do filme ‘como treinar o seu dragão’**. Tradução & Comunicação: Revista Brasileira de Tradutores. 26 ed. Valinhos, São Paulo: Anhanguera Educacional S.A. 2013. p. 51-69

ANTUNES, L.; AUBERGÉ, V. **ANÁLISE PROSÓDICA DA CERTEZA E DA INCERTEZA EM FALA ESPONTÂNEA E ATUADA**. Revista Diadorim. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/309620912_ANALISE_PROSODICA_DA_CERTeza_e_da_INCERTezaEM_FALA_ESPONTANEA_E_ATUADA>. Acesso em: 10 mai. 2022.

BAKER, M. (ed.). **Routledge Encyclopedia of Translation Studies**. London/New York: Routledge, 2005.

BBC Scotland, 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.co.uk/programmes/articles/2mQzNmRZQns32Vnf9jtT46X/how-to-train-your-dragon-why-the-phenomenally-popular-children-s-fantasy-series-is-rooted-to-a-remote-hebridean-island>>. Acesso em: 25 mar. 2022.

BRUTI, S. **Accents and dialect as a source of humour: the case of Rio**. Università di Pisa, Itália, 2014. Disponível em: <<https://arpi.unipi.it/handle/11568/634263?mode=simple.450>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

BRUTI, S.; VIGNOZZI, G. N°11. **Voices from the Anglo-Saxon World: Accents and Dialects Across Film Genres**. *North and south: British dialects in fictional dialogue*. Sapienza Università di Roma, Italy, 2016. Disponível em: <https://rosa.uniroma1.it/rosa03/status_quaestionis/article/view/13832>. Acesso em: 13 abr. 2022.

CHIARO, D. (2005). **Humor, International Journal of Humor Research**. *Special Issue Humor and Translation*. Berlin: Mouton De Gruyter, 18, 2.

— (2006). Verbally expressed Humour and Translation. *JoSTrans*, 6. Retrieved from .

— (Ed.) (2010). *Translation, Humour and the Media*. London: Continuum.

CÓRDULA, M. S. M. **Entoação e sentidos: Análise fonético-fonológica dos padrões entoacionais do português brasileiro e do inglês norte-americano no filme *Shrek* (2001)**. São Paulo, SP: Editora Unesp, 2013.

FÓNAGY, I. **Des fonctions de l'intonation: Essai de synthèse**. *Flambeau*, v. 29, p.1-20, 2003.

HOW TO TRAIN YOUR DRAGON — WHY THE PHENOMENALLY POPULAR CHILDREN'S FANTASY SERIES IS ROOTED TO A REMOTE HEBRIDEAN ISLAND.

HOW TO TRAIN YOUR DRAGON 2: DIRECTOR EXPLAINS TO ME WHY THE CHARACTERS' ACCENTS ARE DIFFERENT. **Rama's Screen**, 2014. Disponível em: <<https://www.ramascreeen.com/how-to-train-your-dragon-2-director-explains-to-me-why-the-characters-accent-are-different-httyd2-howtotrainyourdragon2/>>. Acesso em: 15 abr. 2022.

KATAN, D. (2010). **Il doppiaggio del cartone animato tra impossibilità e successo**. In G. L. De Rosa (Ed.) (2010), *Dubbing Cartoonia. Mediazione interculturale e funzione didattica nel processo di traduzione dei cartoni animati* (pp. 11–28). Casoria: Loffredo Editoria.

LEFEVERE, A. **Translation, rewriting, and the manipulation of literary fame**. London: Routledge, 1992.

ON-THE-JOB TRAINING DEFINIÇÃO E SIGNIFICADO. **Collins Dictionary**. Disponível em: <<https://www.collinsdictionary.com/pt/dictionary/english/on-the-job-training>>. Acesso em: 25 abr. 2022.

PEREGO, E. **The codification of non-verbal information in subtitled texts**”, In: DIAZ CINTAS, J. (ed.). *New trends in audiovisual translation*. Bristol, UK: Multilingual Matters, 2009. p. 58-69.

PERES, D. O. **O papel da prosódia na identificação das variedades regionais do**

português brasileiro. Biblioteca digital USP - Teses e dissertações. São Paulo, 2011. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-11042012-154818/pt-br.php>>. Acesso em: 10 mai. 2022.

THE LINKS BETWEEN SCOTLAND AND NORWAY. **Highland Titles**, 2020. Disponível em: <<https://www.highlandtitles.com/blog/the-links-between-scotland-and-norway/>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

VAISSIÈRE, J. **Sur les universaux de substance prosodiques**, In: WAUQUIER, Sophie (Ed.) *Les universaux sonores*. Nantes: Presses Universitaires de Rennes, 2002. Disponível em: <www.personnels.univparis3.fr/users/vaissier/pub/ARTICLES/index_fichiers/2005.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2022.

VAISSIÈRE, J.; BOULA de MAREÛIL, P. **Identifying a language or an accent: from segments to prosody**. In: *MODELLING FOR THE IDENTIFICATION OF LANGUAGES (MIDL) WORKSHOP*. Paris, p. 1-6, 2004.

FILMOGRAFIA

COMO TREINAR O SEU DRAGÃO. Direção: Chris Sanders; Dean DeBlois. Produção de DreamWorks Animation. Estados Unidos: Paramount Pictures, 2010. Netflix.